



# Lição 06

## A falácia do Humanismo

10 de Maio de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

Murilo Alencar

# Esboço Da Lição 06

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ENTRE A VERDADE E O ENGANO**  
*Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus*

Domingo, 10 de maio de 2026

**A FALÁCIA DO HUMANISMO**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

O Humanismo não é uma novidade. Sua raiz está no próprio princípio da rebelião humana contra Deus, quando o homem foi tentado a acreditar que poderia ser autossuficiente, independente do Criador. O que muda ao longo dos séculos é a forma como esse pensamento se apresenta, sempre renovado, sempre sedutor, sempre prometendo liberdade.

Nesta lição, vamos examinar os fundamentos do Humanismo, entender por que ele é falho à luz das Escrituras e contrastá-lo com a visão bíblica do ser humano. Veremos que o homem não encontra grandeza ao se colocar no centro de todas as coisas, mas ao reconhecer sua dependência de Deus. E que a resposta ao Humanismo não é outra filosofia, mas o Evangelho que revela ao homem sua verdadeira condição e o único caminho de restauração. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

**Confie** no Senhor de **todo o seu coração** e não se **apoie** em seu próprio entendimento; **reconheça o Senhor** em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas. (Pv 3.5-6, NVI).

**Confie** no SENHOR de todo o coração e não se apoie na sua própria inteligência. **Lembre** de Deus em tudo o que fizer, e ele lhe **mostrará o caminho certo**. (Pv 3.5-6, NTLH).

O humanismo, especialmente em sua forma secular, tende a colocar o ser humano como medida, fonte e juiz último da verdade, do sentido e da moralidade. Nesse provérbio, o autor nos leva a fazer o oposto **“não se apoie em seu próprio entendimento”**. Essa afirmação não pressupõe que devemos desprezar a razão, mas negar que a razão humana caída seja a autoridade suprema em nossa vida.

Os seguintes pontos derivam naturalmente das verdades presentes no texto:

- **Confie** no Senhor em vez de confiar em si mesmo.
- **Reconhecer** Deus em todos os nossos caminhos. “Reconhecer Deus” não significa esperar sinais místicos e segredos para tudo, mas viver em comunhão, oração e obediência a sua Palavra.

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

- A **direção correta** vem de Deus. O humanismo diz, em essência: “o homem pode encontrar seu caminho por si mesmo”. Provérbios responde: “Ele lhe *mostrará o caminho certo*”. A direção segura não vem da autossuficiência humana, mas da submissão a Deus.

## RESUMO DA LIÇÃO

*O Humanismo secular é uma filosofia falha por exaltar a razão humana e rejeitar a dependência de Deus, conduzindo ao relativismo moral e ao vazio existencial.*

“O humanismo secular é uma filosofia falha”. É falha porque tenta explicar o homem, a moralidade e o sentido da vida sem começar por Deus como fundamento último da realidade.

**É falha** “Por exaltar a razão humana”. O problema não é usar a razão, mas tratá-la como autoridade suprema. Na visão cristã, a razão humana é importante, porém limitada e dependente de Deus.

**É falha** porque “rejeitar a dependência de Deus”. O humanismo secular vê o ser humano como autônomo. A fé cristã afirma que o homem é criatura e, portanto, precisa reconhecer Deus em seus caminhos.

**É perigosa porque** “Conduz ao relativismo moral”. Sem Deus como fundamento moral absoluto, o bem e o mal tendem a ser definidos pela cultura, opinião, desejo ou consenso humano.

**É perigosa porque** “conduz ao vazio existencial”. Se o homem é apenas produto do acaso ou de si mesmo, o propósito final da vida deixa de existir. A visão cristã afirma que o sentido último está em conhecer, confiar e viver diante de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. PRINCÍPIOS DO HUMANISMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Autossuficiência humana.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A filosofia do Humanismo começou com Satanás e é uma expressão da sua mentira de que o homem pode ser igual a Deus (Gn 3.5). O Humanismo proclama que o homem pode, por si só, alcançar paz, progresso e bem-estar, acreditando que o avanço da ciência, da tecnologia e da educação poderão resolver todos os males da humanidade, sem precisar recorrer ao Criador.*

**Sentido básico do nome humanismo: valorização do humano. Podemos valorizar o humano dentro de uma cosmovisão que glorifica a Deus, bem como podemos valorizar o humano dentro de uma cosmovisão que nega ou não considera necessária a existência de Deus.**

Humanismo é o nome dado, no contexto do Renascimento, a um movimento cultural e educacional voltado principalmente ao retorno às fontes da Antiguidade clássica, com o objetivo de promover a eloquência na escrita, na oratória e na formação intelectual. **Por isso, em sua origem, humanismo não significava necessariamente uma rebelião contra Deus, nem uma filosofia ateia ou secular.** Na verdade, muitos humanistas do Renascimento eram religiosos e desejavam a purificação e a renovação do cristianismo, e não a sua destruição. **O interesse principal deles estava no estudo das línguas clássicas, na leitura dos textos antigos e no aperfeiçoamento da expressão, de modo que o humanismo era, antes de tudo, um projeto de formação cultural.**

O Renascimento foi o grande movimento cultural europeu que marcou a transição da Idade Média para a Modernidade, especialmente entre os séculos XIV e XVI. **Recebeu esse nome porque defendia um “renascer” das letras, das artes e dos valores da Antiguidade greco-romana.** Em vez de depender apenas das leituras e comentários medievais, muitos estudiosos passaram a insistir no retorno direto aos textos antigos, às línguas originais e às fontes clássicas. Foi justamente nesse ambiente que o humanismo floresceu. Portanto, o humanismo foi uma das expressões mais importantes do Renascimento, porque forneceu ao período um método, um ideal de formação e um lema muito conhecido: *ad fontes*, isto é, “às fontes”. **Nesse sentido, Lutero, Calvino, entre outros, podem ser considerados humanistas.**

**No entanto, é importante dizer que, dentro do humanismo do Renascimento, já havia uma tendência de trazer o homem para o centro das reflexões.** A ruptura com a Idade Média, ou, como alguns a descrevem de forma que considero inadequada, a chamada “Idade das Trevas”, veio acompanhada de uma mudança de referenciais. Antes, predominava uma estrutura em que a Igreja Católica ocupava a posição suprema na interpretação da realidade. Por isso, ainda que nem sempre se possa falar de um teocentrismo puro, havia, sem dúvida, uma visão fortemente marcada pela autoridade religiosa. Depois, porém, ocorre uma migração para o antropocentrismo e, em certa medida, para o cientificismo.

Isso pode ser percebido na forma como os fenômenos passaram a ser interpretados. **Se acontecia algum evento natural**, por exemplo, muitas vezes a explicação era dada diretamente em termos religiosos, sob forte influência da Igreja. Já nesse novo período, cresce a preocupação em investigar, em perguntar pelas causas, em examinar o que de fato aconteceu. **Se alguém sentia uma dor** no ventre e morria, antes poderia surgir logo uma leitura moral ou religiosa do fato, como se tudo fosse explicado imediatamente por algum pecado específico. Agora, porém, a pergunta começava a ser outra: por que isso aconteceu? Quais foram as causas? Havia, portanto, um novo interesse pela investigação, pela observação e pela busca de explicações mais sistemáticas.

É nesse sentido que se pode falar de uma passagem, ainda que gradual e complexa, de um referencial mais teocêntrico, mediado pela estrutura eclesiástica, para um horizonte mais antropocêntrico e, posteriormente, mais cientificista.

Após o Renascimento, e depois de um processo histórico, desenvolveu-se um humanismo iluminista que se apresenta como pós-cristão, pós-teísta, afirmando a suficiência da razão humana, bem como sua autonomia e autossuficiência. Portanto, a princípio, podemos considerar que **há dois tipos de humanismo: o humanismo renascentista e o humanismo iluminista.** O humanismo iluminista, do ponto de vista cristão e teológico, é extremamente problemático, pois desemboca em um humanismo secular, uma cosmovisão que nega a existência de Deus.

Os iluministas não negavam, necessariamente, a existência de Deus. Eles passaram a negar o teísmo, isto é, a ideia de um Deus que é transcendente e imanente, focalizando apenas a transcendência. Isso resultou no Deísmo, que resultou no Naturalismo e, por fim, no **HUMANISMO SECULAR**, isto é, na valorização do humano dentro de uma cosmovisão que nega a existência de Deus. Portanto, é sobre **o humanismo iluminista e secular** que iremos tratar nesta lição e refutar a luz das Escrituras.

## 1.2 Exaltação da razão.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A mente humana é um presente de Deus, mas o Humanismo a transforma em um ídolo. A razão passa a ser a medida de todas as coisas, e tudo o que não pode ser racionalmente explicado é descartado. Com isso rejeitam os milagres, desprezam a fé e até mesmo a revelação divina, considerando a Bíblia um livro ultrapassado.*

Nesse subponto, o humanismo iluminista ganha o seu merecido destaque. A exaltação da razão em contraste com a fé.

O humanismo iluminista pode ser entendido como a forma de pensamento que, entre os séculos XVII e XVIII, **passou a colocar a razão humana como autoridade suprema para conhecer a verdade, interpretar o mundo e organizar a vida.** Nesse período, a confiança na mente humana cresceu de tal maneira que a revelação divina, a tradição religiosa e a autoridade da Igreja passaram a ser vistas com profunda suspeita. A razão é tratada como autônoma, isto é, como se pudesse funcionar por si mesma, sem depender de Deus. A partir daí, a verdade passa a ser examinada sobretudo pelo critério racional, **e tudo o que não se encaixa facilmente nesse padrão tende a ser considerado duvidoso.**

Houve várias razões históricas para essa mudança. **Em primeiro lugar,** o cenário religioso da Europa estava profundamente marcado por abusos institucionais, disputas de poder e guerras confessionais. Esse ambiente alimentou uma crescente desconfiança em relação à autoridade religiosa. **Além disso,** os avanços científicos deram novo fôlego à confiança na capacidade humana de compreender a realidade. Galileu e Newton, por exemplo, mostraram que o universo possui ordem, regularidade e inteligibilidade. **Com isso, muitos passaram a pensar que, se a razão era capaz de explicar o mundo físico, então também poderia explicar a totalidade da existência.** **Ao mesmo tempo,** o pensamento filosófico reforçou essa mudança. Descartes destacou o sujeito pensante, enquanto Kant aprofundou a noção de autonomia moral. Aos poucos, firmou-se a ideia de que o homem poderia pensar, julgar e decidir sem partir de Deus como fundamento.

Esse processo não ocorreu de uma vez. Houve uma longa transição. **O Renascimento** já havia valorizado fortemente o homem e sua capacidade intelectual. **A Reforma Protestante,** embora em outra direção, enfraqueceu a centralidade absoluta da estrutura eclesiástica medieval e contribuiu para o questionamento de autoridades estabelecidas. Depois, **a revolução científica** consolidou a confiança na observação, na experimentação e na racionalidade empírica. Finalmente, **o Iluminismo** deu forma filosófica a esse movimento e transformou a autonomia humana em um princípio estruturante.

A fé cristã jamais ensinou que pensar é errado. O que não concordamos é que a razão seja tratada como autossuficiente e como a medida última de todas as coisas. **O humanismo iluminista parte da suposição de que a mente humana é capaz de julgar todas as coisas a partir de si mesma.** Todavia, enfatizamos mais uma vez que a razão é limitada. Ela pode investigar muitos aspectos da realidade, mas não consegue, por si só, oferecer fundamento suficiente para as questões últimas, como o sentido da vida, a origem da moral, o propósito da existência e a esperança diante da morte. Mais ainda, quando o homem se **torna sua própria autoridade final, abre-se o caminho para o relativismo,** já que diferentes indivíduos e grupos passam a reivindicar o direito de definir a verdade por conta própria.

Os desdobramentos desse processo foram profundos. **A secularização** retirou Deus da esfera pública e empurrou a fé para o campo privado. **O naturalismo** passou a considerar real apenas o mundo material, o que levou

muitos a rejeitarem os milagres, a revelação sobrenatural e a intervenção divina. **O deísmo** também ganhou força, ensinando que Deus até pode existir, mas não se envolve com a história, não fala e não age pessoalmente no mundo. Em seguida, a moral passou a ser explicada cada vez mais em termos de consenso humano, utilidade social ou preferência subjetiva. Nesse ambiente, a autoridade da Bíblia foi sendo enfraquecida, porque a revelação deixou de ser recebida como Palavra Deus.

O cristianismo sentiu fortemente os efeitos dessa mudança. A teologia liberal, por exemplo, começou a reinterpretar a Escritura como um documento meramente humano. Os milagres passaram a ser negados ou reduzidos a linguagem simbólica. Cristo foi sendo apresentado mais como mestre moral do que como Filho de Deus e Salvador. Ao mesmo tempo, a crítica bíblica radical passou a questionar a inspiração, a unidade e a autoridade das Escrituras. **A fé, então, deixou de ser examinada à luz da verdade revelada e passou a ser julgada quase exclusivamente pelo critério da aceitabilidade racional. Nesse ponto, a razão, que deveria servir à compreensão da verdade, passou a se colocar como juíza suprema dela.**

### 1.3 A negação do que é divino.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Humanismo tende a marginalizar ou até negar a existência de Deus. Muitos passam a enxergar o que é espiritual como se fosse apenas fruto da imaginação humana. Deus torna-se um conceito cultural, e a religião passa a ser tratada como um instrumento ultrapassado com a finalidade de explicar fenômenos naturais. Essa visão enfraquece a busca espiritual e promove uma vida focada apenas no aqui e agora. A eternidade deixa de ser uma realidade e passa a ser um mito. Quando isso acontece, o ser humano perde o temor de Deus e também a esperança de redenção.*

Nesse subponto, diferente do anterior, daremos maior ênfase no ponto principal do Humanismo secular: a negação do divino.

A negação de Deus, nesse sistema, acontece de formas diferentes. **Às vezes, ela se apresenta de modo direto**, quando se afirma abertamente que Deus não existe. **Em outras, ela aparece de modo mais sutil**, quando tudo passa a ser explicado sem qualquer referência ao Senhor. Nesse caso, Deus pode até ser admitido em tese, porém é afastado da interpretação da realidade, da compreensão do mundo e da própria vida humana. Ele deixa de ser reconhecido como Criador, Legislador e fundamento de todas as coisas.

É justamente por isso que o humanismo secular é tão perigoso. Ele exclui Deus e rejeita o princípio bíblico de que toda a verdade, toda a moral e todo o sentido procedem dEle. Já não se parte da revelação divina para entender o homem, o mundo e a história. Em vez disso, o próprio ser humano tenta ocupar esse lugar e se torna a referência para definir o que é verdadeiro, bom e valioso. **Por isso, o humanismo secular não representa apenas um erro intelectual. Ele expressa uma rebelião espiritual, porque busca viver no mundo de Deus sem reconhecer a Deus.**

Em Romanos 1, Paulo diz que os homens “**trocaram a verdade de Deus pela mentira**” e que, “**dizendo-se sábios, tornaram-se loucos**”. Portanto, o problema não está na falta de informação ou na ausência de evidência. O problema é moral e espiritual. O homem conhece algo de Deus, mas prefere suprimir essa verdade para viver segundo sua própria autonomia. O humanismo secular é apresentado e condenado nesse texto bíblico.

## Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. VISÃO CRISTÃ DO SER HUMANO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Criado à imagem de Deus, mas caído.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A dignidade humana é inegável porque o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27). Isso lhe confere um valor intrínseco que não depende de suas conquistas ou habilidades. No entanto, essa imagem foi manchada pela Queda em Gênesis 3. O pecado introduziu uma ruptura na relação do homem com Deus, consigo mesmo e com o próximo. O Humanismo ignora esse problema fundamental, acreditando que a humanidade pode se aperfeiçoar moralmente sem intervenção divina. Mas a Bíblia declara que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23).*

Acredito que, sem problema algum, podemos falar de um **humanismo cristão**. Mas o que seria o humanismo cristão? É a valorização do ser humano dentro de uma cosmovisão cristã. O humanismo cristão afirma que todos os avanços no conhecimento, na ciência e na liberdade individual devem ser usados para servir à humanidade para a glória de Deus. **Diferentemente do humanismo secular, os humanistas cristãos enfatizam a necessidade de aplicar os princípios cristãos a todas as áreas da vida, pública e privada.**

Vamos destacar alguns pontos:

- **O humanismo cristão** sustenta que os seres humanos têm dignidade e valor devido ao fato de que a humanidade foi criada à imagem de Deus (Gn 1.27). O grau em que os seres humanos são agentes autônomos, racionais e morais é, por si só, um reflexo de terem sido criados com a *imago dei*.
- **Os humanistas cristãos** entendem que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão escondidos em Cristo (Cl 2.3) e buscam crescer no pleno conhecimento de todas as coisas boas para o serviço de Cristo (Fl 1.9; 4.6; cf. Cl 119). Ao contrário dos humanistas seculares, que rejeitam a noção de verdade revelada, os humanistas cristãos aderem à Palavra de Deus como o padrão com o qual testam a qualidade de todas as coisas. O humanista cristão valoriza a cultura humana, mas reconhece os efeitos noéticos (ou seja,

intelectuais) da natureza decaída do homem (1 Co 1.18-25) e a presença da natureza pecaminosa em cada coração humano (Jr 17.9). O humanismo cristão diz que o homem atinge seu pleno potencial somente quando entra em um relacionamento correto com Cristo. Na salvação, ele se torna uma nova criação e pode experimentar crescimento em todas as áreas da vida (2 Co 5.17).

- **O humanismo cristão** diz que todo esforço e conquista humana deve ser centrado em Cristo. Tudo deve ser feito para a glória de Deus e não por orgulho ou autopromoção (1 Co 10.31). Devemos nos esforçar para dar o nosso melhor física, mental e espiritualmente em tudo o que Deus deseja que façamos e sejamos. Os humanistas cristãos acreditam que isso inclui a vida intelectual, a vida artística, a vida doméstica, a vida econômica, a política, as relações raciais e o trabalho ambiental.
- **O humanismo cristão** acredita que a igreja deve se envolver ativamente na cultura e que os cristãos devem ser uma voz que afirme o valor e a dignidade da humanidade, ao mesmo tempo em que denunciam, protestam e se defendem de todas as influências desumanas no mundo.

Estudiosos cristãos como Agostinho, Anselmo, Aquino e Calvino eram defensores do humanismo cristão, embora não o chamassem assim. Atualmente, o termo *humanismo cristão* é usado para descrever os pontos de vista de escritores tão variados quanto Fyodor Dostoevsky, G. K. Chesterton, C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien e Alexander Solzhenitsyn.

**O humanismo cristão é bíblico na medida em que mantém a visão bíblica do homem, um agente moral responsável criado à imagem de Deus, mas caído em pecado. O humanismo cristão se torna menos cristão quanto mais se compromete com o humanismo secular, que promove a humanidade ao status de deus.**

## 2.2 Dependência de Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A razão humana tem seu lugar, pois recebemos de Deus a capacidade de pensar e refletir. Todavia, nossa mente é limitada. Paulo escreveu que “a loucura de Deus é mais sábia do que os homens” (1Co 1.25). Isso nos lembra de que todo entendimento verdadeiro começa com o temor do Senhor (Pv 1.7).*

A Bíblia não rejeita a razão. Pelo contrário, a fé cristã trata a mente humana como uma dádiva de Deus. Em Isaías 1.18, o Senhor chama o seu povo a **arrazoar** com Ele. Em Atos 17, Paulo **dialoga e argumenta** com filósofos. Em 1Pedro 3.15, os cristãos são exortados a estar preparados para responder a todo aquele que lhes **pedir a razão** da esperança que há neles. **Portanto, o cristianismo não promove irracionalidade, obscurantismo ou desprezo pelo pensamento, a razão é dom de Deus.**

O problema começa quando a razão deixa de ser um instrumento e passa a ocupar o lugar de autoridade suprema, como falamos nos subpontos anteriores. Esse é o erro do humanismo iluminista. Ele não consiste no uso da razão, mas em sua absolutização. A mente humana passa a ser tratada como autônoma, suficiente em si mesma

e independente de Deus, de sua Palavra e de sua revelação. **Nessa perspectiva, o homem já não recebe a verdade do Criador, mas pretende julgá-la a partir de si mesmo. A Bíblia confronta exatamente essa pretensão.**

As Escrituras mostram, em primeiro lugar, que a razão humana é limitada. **Em Jó 38 a 42, Deus confronta a pequenez do entendimento humano e expõe a incapacidade de Jó de abarcar a totalidade da realidade.** Em Isaías 55.8 e 9, o Senhor declara que **seus pensamentos e seus caminhos são mais altos do que os nossos.** Isso significa que a mente humana não é a medida final de todas as coisas.

Além disso, a Bíblia ensina que a razão humana foi afetada pelo pecado. Em Romanos 1.21, Paulo destaca que **os homens se tornaram fúteis em seus próprios raciocínios.** Efésios 4.17 e 18 diz que os gentios andam **na vaidade dos seus pensamentos, entenebrecidos no entendimento e separados da vida de Deus.** Portanto, o problema não é apenas ignorância intelectual. Existe também corrupção moral e espiritual. A mente pensa, interpreta e julga a partir de um coração que, sem a graça de Deus, encontra-se em rebelião contra o Senhor.

É por isso que a sabedoria humana pode se opor a Deus. Em 1Coríntios 1.21, **Paulo diz que o mundo não conheceu a Deus por sua própria sabedoria.** Em 1Coríntios 3.19, ele afirma que a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Aquilo que o homem exalta como racional, refinado e sábio pode, diante de Deus, revelar-se insensato.

Romanos 1 mostra ainda que a **autonomia da mente conduz à idolatria.** **Paulo assevera que os homens trocaram a verdade de Deus pela mentira. Em vez de se submeterem ao Criador, passaram a confiar em si mesmos e a dar à criação o lugar que pertence a Deus. Esse é justamente o espírito do humanismo iluminista.**

A razão é válida, útil e necessária. Contudo, ela não é autônoma, infalível nem suprema. O cristão pensa, argumenta, examina e responde, mas faz tudo isso **debaixo** do senhorio de Deus e da autoridade de sua Palavra.

## 2.3 Chamado ao serviço.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Humanismo ensina que o homem deve buscar sua autorrealização, mas o Evangelho ensina que o caminho da verdadeira realização está em servir. Jesus mesmo afirmou que “e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo” (Mt 20.27). Isso muda nossa perspectiva sobre sucesso e propósito. A vida não é sobre o que conquistamos para nós, mas sobre como usamos nossas vidas para refletir o amor de Deus.*

O chamado ao serviço confronta diretamente uma das marcas do humanismo moderno. Enquanto essa visão ensina que o homem encontra seu valor máximo na autorrealização, na autopromoção e na conquista de seus próprios interesses, o Evangelho apresenta outro caminho. Na lógica do Reino de Deus, a grandeza não está em ser servido, mas em servir. **Portanto, a vida cristã não é dirigida pelo desejo de exaltação pessoal, mas pela disposição de gastar-se em favor de Deus e do próximo.**

O mundo costuma dizer que a pessoa realizada é aquela que chega no lugar mais alto, a que ganha mais visibilidade, conquista mais e vive para si. Cristo, porém, ensina que a vida encontra seu sentido quando é colocada no altar do serviço. Precisamos compreender que tudo o que somos e temos deve estar debaixo do senhorio de Cristo e a serviço da sua vontade. **Quando o homem vive apenas para si, até pode experimentar aplausos, prestígio e reconhecimento, mas continuará vazio se tudo isso o afastar de Deus.** Por isso, posso afirmar com muita convicção que **o maior fracasso de um homem é ter sucesso naquilo que o afasta de Deus.**

Servir é seguir os passos de Cristo. Cada crente é chamado a usar sua vida como instrumento de bênção. Isso vale para o púlpito, para a sala de aula, para o lar, para a profissão, para a igreja e para os relacionamentos diários. Quem pertence a Cristo deve perguntar menos “como posso ser reconhecido?” e mais “como posso glorificar a Deus e abençoar pessoas com aquilo que recebi?”

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. CONSEQUÊNCIAS DO HUMANISMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 Vazio de sentido.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Sem Deus, a existência perde seu eixo. Quando tiramos Deus do centro das nossas vidas, tudo fica sem sentido (Rm 11.36). Muitos, mesmo com sucesso e reconhecimento, sentem um profundo vazio. O Humanismo promete autonomia, mas oferece solidão e desorientação espiritual. O homem foi feito para Deus, e sem Ele, todo esforço é vão. A Bíblia mostra que o sentido da vida está em conhecer a Deus (Jo 17.3).*

O humanismo secular pode até oferecer ao homem motivos pessoais para continuar vivendo. Alguém pode dizer que sua vida tem sentido por causa da família, do trabalho, dos sonhos, das conquistas ou dos relacionamentos. Nesse nível, existe um sentido subjetivo. A pessoa escolhe aquilo que considera importante e organiza sua vida em torno disso. O problema surge quando fazemos uma pergunta mais profunda. Esse sentido é verdadeiro em si mesmo ou depende apenas daquilo que cada um sente e decide? **Se o homem é fruto do acaso, se a vida é apenas um evento biológico e se a morte encerra tudo, então não existe propósito último. O que existe são significados temporários, construídos pelo próprio indivíduo.**

Em Eclesiastes, Salomão examina o prazer, o trabalho, a sabedoria e as realizações humanas, e chega à conclusão de que tudo é vaidade quando a vida é vista apenas “debaixo do sol”, isto é, sem referência a Deus. **O problema não está no trabalho, no prazer ou no conhecimento. O problema está em buscar nessas coisas o fundamento último da existência.**

Além disso, a Bíblia ensina que o homem foi criado para Deus. Romanos 3.23 **mostra que a humanidade carece da glória de Deus.** Ou seja, isso quer dizer que o ser humano perdeu sua referência principal, porque sua vida só pode ser compreendida corretamente em relação ao Senhor. O apóstolo Paulo, na carta aos efésios 2.12 **descreve o homem sem Deus no mundo e sem esperança.** Essa descrição é muito forte, porque mostra que, sem Deus, a vida perde todo o sentido. O homem continua vivendo, trabalhando, sonhando e construindo, mas faz tudo isso sem o seu fim maior.

O humanismo secular permite que alguém diga “minha vida tem valor para mim”, mas não consegue responder de modo satisfatório por que a vida tem valor em si mesma, por que o bem deve ser preferido ao mal e por que alguma coisa importa de verdade se tudo termina na morte.

**A cosmovisão cristã ensina que a vida tem sentido porque sua origem está em Deus, seu propósito está em glorificar a Deus e seu destino aponta para a eternidade diante de Deus.** Nesse caso, o sentido da vida não depende apenas do que eu sinto, penso ou escolho. Ele me é dado pelo próprio Criador.

### 3.2 Relativismo moral.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Humanismo não oferece base sólida para valores objetivos. Se o homem é o padrão, então os padrões mudam com o tempo, as culturas e os desejos. Isso abre espaço para que injustiças e abusos sejam tolerados sob a desculpa da liberdade pessoal.*

O relativismo se torna uma consequência inevitável do humanismo secular. O humanismo secular coloca o homem no centro e faz da razão humana a autoridade final, como vimos. O relativismo, por sua vez, afirma que não existe verdade absoluta e que aquilo que se chama de verdade depende do indivíduo, do grupo ou da cultura. Se Deus já não é reconhecido como o padrão supremo da verdade, então cada pessoa, cada comunidade e cada época tende a ocupar esse lugar.

Na cosmovisão bíblica, Deus define a verdade, o bem e o sentido da realidade. No humanismo secular, esse lugar é transferido ao homem. E, quando o homem se torna a referência final, a verdade deixa de ser recebida e passa a ser construída. Dessa forma, a verdade perde seu caráter universal e se fragmenta em múltiplas perspectivas. Se cada indivíduo é sua própria autoridade final, então não existe um critério superior para arbitrar conflitos de verdade. Minha visão vale para mim, a sua vale para você, e não há um padrão acima de ambos para dizer quem está certo.

Por isso, a resposta cristã ao relativismo não está em opiniões pessoais nem em construções culturais, mas nos princípios e preceitos da Palavra de Deus. **Eles são absolutos**, porque procedem do próprio Deus, que reina sobre o universo e permanece fiel para sempre. Aqueles que o amam e se submetem à sua vontade reconhecem que seus mandamentos não são temporários.

**Isso não significa negar que existam elementos relativos na experiência humana. Há diferenças de cultura, alimentação, arquitetura, vestuário e rotina. Contudo, mesmo nessas variações, continuam presentes princípios mais profundos e estáveis. Todos precisam comer. Todos precisam dormir. Se isso é verdadeiro no plano biológico, muito mais no campo moral e espiritual.** A Escritura mostra que os mandamentos do Senhor permanecem como referência segura para a vida humana, porque Deus não deixou o homem entregue à instabilidade dos próprios critérios.

Além disso, os princípios e preceitos bíblicos são imutáveis. Assim como Deus não muda, suas ordenanças também não se alteram com o passar do tempo, pois são completas, atuais e perfeitas para o ser humano de qualquer época. **Também são universais**, porque não foram dados apenas para um povo ou para um período específico da história, mas revelam a vontade do Criador para a humanidade. O humanismo secular, pode não fazer deferência a Deus, mas o cristão serve ao Deus todo poderoso que revelou a sua vontade. Temos a Bíblia, nosso manual fé e prática.

### 3.3 Igreja em missão.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Em face ao avanço do Humanismo, a Igreja não pode se calar. A nossa missão é proclamar que o homem não é o centro do universo, mas que sua verdadeira grandeza está em ser amado por Deus e reconciliado com Ele por meio de Jesus (Rm 11.36).*

O humanismo secular tem avançado? Sim, ele tem avançado. Inclusive, até mesmo dentro das igrejas. Como? Veja alguns exemplos:

- O evangelho antropocêntrico. Um sinal claro de influência humanista é quando a pregação deixa de ser teocêntrica e passa a ser antropocêntrica. Nesse caso, Deus já não é o fim de todas as coisas, mas quase um instrumento para realizar os sonhos do homem. Isso acontece em sua igreja? Se sim, é influência do humanismo.
- O evangelho reduzido a autoajuda e bem-estar. Há pregações em que Cristo quase desaparece como Senhor e Salvador, enquanto a mensagem se torna uma fala motivacional sobre vencer, crescer, prosperar e sentir-se melhor. Nesse tipo de sermão, a cruz, o arrependimento e a santidade ficam em segundo plano. O povo em geral, gosta desse tipo de mensagem. É por isso que o evangelho coaching tem crescido e as igrejas que amam esses pregadores estão lotadas de lobos.
- A verdade subordinada à experiência pessoal. O humanismo também se manifesta quando a experiência humana passa a ter mais peso do que a Escritura. Então, o critério deixa de ser “o que a Bíblia diz?” e passa a ser “o que eu sinto?”, “o que eu penso?” ou “o que funciona para mim?”.

Diante disso, a igreja tem uma responsabilidade muito séria. Ela deve ensinar fielmente a Palavra de Deus, porque somente a Escritura pode corrigir os desvios do coração humano. A igreja também deve proteger os púlpitos, pois o púlpito não é lugar para opiniões, modismos ideológicos ou sermões centrados no homem. Pelo contrário, é o lugar de exposição fiel da Palavra. Além disso, a igreja precisa discipular seus membros, para que saibam discernir entre uma mensagem bíblica e uma mensagem apenas agradável ao ouvido. E, por fim, deve capacitar os obreiros, formando pregadores, professores e líderes que conheçam a Bíblia, manejem bem as Escrituras e sejam fiéis a Cristo. Não podemos falhar nessas áreas, pois caso contrário, não só humanismo secular, mas toda sorte heresia entrará e destruirá a fé do povo de Deus.

#### **Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

### CONCLUSÃO

O humanismo secular não é uma novidade intelectual, é uma tentação antiga com roupagem moderna. A promessa humanista secular (anacronismo intencional) continua sendo a mesma desde o Éden: o homem pode se

realizar sem Deus. Precisamos rejeitar essa ilusão, porque ela não entrega o que promete e nos afasta daquilo que realmente importa. Nossa fé não pode estar ancorada nas filosofias do tempo, nas modas teológicas que surgem a todo momento ou nas pressões culturais. Ela precisa estar firmada na Palavra de Deus, que permanece para sempre. É ela que nos revela quem somos, de onde viemos, para que fomos criados e onde está nossa única esperança.

**ABRA A JAULA**

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.